



Que retratos da América Latina Gabriel García Márquez nos traz em seus textos publicados na imprensa? Literatura, jornalismo e memória

Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)

Na obra do escritor Gabriel García Márquez, o jornalismo ocupa um espaço significativo, uma vez que parte de sua trajetória foi compartilhada entre a literatura e os textos publicados na imprensa. Nessa produção jornalística, que compreende textos de colunas diárias, crônicas e grandes reportagens, um dos temas presentes é a América Latina, esse território geopolítico cultural igualmente contemplado nas páginas de sua obra de ficção. Escritos em diferentes épocas – durante o período de 1948 a 1995 – ,tais textos reunidos em *Obra Jornalística 15 (Record)*, trazem um dos traços fundamentais da escrita de García Márquez, a sua conduta literária frente ao universo jornalístico. Da mesma forma, esses textos funcionam como mais um espaço de expressão para a atuação intelectual de García Márquez. É com a redação de colunas, crônicas e reportagens voltadas ao universo político que o escritor colombiano efetiva a divulgação de seu posicionamento ideológico de esquerda. Expressarse politicamente em textos que circulam por meios de comunicação de massa sem ser político é uma tarefa que cabe ao intelectual do século XXI, ou – como prefere o pensador Edward Said – um intelectual de seu tempo. Nesse conjunto de textos é possível também reconhecer como o autor, a partir de seus relatos jornalístico-literários, portanto lançando mão de fatos reais e da ficção, tece a memória dessa América Latina, no sentido do que os autores Le Goff e Halbwachs afirmam a respeito da construção da memória coletiva, “aquela que ultrapassa o plano individual e não está deslocada da sociedade”. Desse conjunto de textos emergem figuras centrais de uma peculiar trajetória política de países como Chile, Nicarágua, Cuba e Argentina; aí estão os montoneros, um Che Guevara atuante em Angola e Éden Pastora no comando do Parlamento nicaraguense, entre outras. A leitura desse conjunto resulta em um retrato em alto relevo, imbricado entre a literatura, o jornalismo e a memória de um território que segue diverso e múltiplo, segundo as palavras de Ángel Rama.

